

I Gala de Homenagem às Empresas do Concelho



A Câmara Municipal de Bragança decidiu fazer uma avaliação da actividade empresarial do município, tornando-a pública, no sentido de, por um lado, valorizar o esforço de muitos cidadãos que, no dia a dia, se empenham por um amanhã melhor e, por outro, com a divulgação dos bons exemplos, conquistar novas vontades e energia, vencer adversidades e estimular o desenvolvimento do concelho.

A distinção e publicitação desta actividade serão realizadas em duas Galas de Homenagem, em 2008 e 2009, aquando da comemoração do aniversário da cidade, momento especialmente associado à história e identidade de Bragança.

No dia 20 de Fevereiro, decorreu, no Teatro Municipal, a I Gala de Homenagem às Empresas do Concelho (empresas ligadas à indústria transformadora, comércio por grosso e construção civil), com o objectivo de os empresários sentirem o reconhecimento da comunidade pelo contributo para a criação de riqueza e emprego, que o seu exemplo seja seguido, que outras empresas surjam, que as actuais evoluam numa estratégia de maior produtividade, inovação e internacionalização.

É relevante destacar alguns dados que apontam a evolução positiva de Bragança, como seja: apresenta indicadores muito positivos no que respeita à educação - a população que atingiu o ensino superior é significativamente superior à média nacional; a percentagem de população activa cresceu; na última década a dinâmica empresarial é positiva, em número de empresas registadas, aumento de pessoal e incidência de quadros superiores nas empresas; verifica-se dinamismo e espírito empreendedor, em termos de constituição das sociedades e de crescimento das exportações; o comércio tradicional modernizou-se e diversificou; o sector de alimentação e da restauração, fomentado pelo crescimento populacional e pelos fluxos turísticos, registou um forte crescimento, tendo em 15 anos triplicado a capacidade hoteleira; o poder de compra aumentou 20,62 pontos numa década, o que em 2005 pela primeira vez colocou Bragança acima da média nacional e na 6.ª melhor posição entre os 85 municípios do Norte de Portugal.

Hoje, a realidade urbana, social e económica de Bragança é significativamente melhor, as perspectivas próximas de evolução das

acessibilidades rodoviárias, ferroviárias e aéreas reforçam o conceito de centralidade ibérica de Bragança, abrem novas janelas de oportunidade, novos mercados, mais oportunidade para a economia e a criação de emprego.

Sabemos que não estamos imunes aos desafios da globalização, por isso Bragança aposta numa estratégia de inovação e competitividade, centrando-a na ideia de eco-cidade, inserida na eco-região, alinhando-a pela mais recente política comunitária e nacional sobre ambiente e energia, estratégia com futuro, na qual estamos a apostar conjuntamente com a região, dando expressão a uma rede de cooperação entre cidades, tendo presente a cooperação transfronteiriça, em particular com Zamora.

Apostamos num novo impulso para Bragança como Porta Norte do país, segunda porta de entrada no Douro, tendo presente a concretização, a curto/médio prazo, das novas acessibilidades rodoviárias, o aeroporto regional e a proximidade do transporte ferroviário, reforçando a sua centralidade no contexto ibérico e no sistema urbano regional e nacional.

O Presidente da Câmara Municipal
António Jorge Nunes



Na I Gala de Homenagem às Empresas do Concelho, o Presidente da Câmara Municipal de Bragança, António Jorge Nunes, destacou o valor das empresas locais, dos seus colaboradores e o espírito empreendedor dos empresários

Caracterização do Tecido Empresarial de Bragança

O tecido empresarial de Bragança é caracterizado pela predominância de micro empresas - no final de 2004 estavam sedeadas no concelho de Bragança 3.568 empresas, entre as quais 920 sob a forma de sociedade. Representavam cerca de 0,9% do total de empresas da Região Norte e 16% das empresas da Região de Alto Trás-os-Montes. Considerando a população residente, existe uma empresa por cada 10 habitantes, o que é um valor próximo da média do país (uma empresa para 9,5 habitantes). Aproximadamente 90% das empresas tem um volume de facturação anual inferior a 150 mil euros.

A distribuição das empresas por sector de actividade, em 2004, revela que 33,3% se enquadram no comércio por grosso e a retalho, 18,7% na construção e 16,5% no alojamento e restauração (destaca-se a importância dos sectores do comércio, da construção e da indústria transformadora, em particular da indústria agro-alimentar e bebidas). É já visível a existência de pólos de desenvolvimento empresarial em vias de consolidação. Estão, neste caso, a transformação do ferro para a construção civil, a transformação de carnes e castanha, a construção civil e a metalomecânica, serralharia e vidraria fornecedoras de componentes para a construção civil. O sector da construção civil assume um peso importante na estrutura do concelho, originado pelo aumento populacional dos últimos anos - o sector da construção civil e obras públicas conheceu algum dinamismo devido à crescente procura imobiliária, à reconstrução do património arquitectónico e à ampliação da rede viária municipal.

O sector do alojamento e da restauração, fomentado pelo crescimento populacional e pelos fluxos turísticos que a região recebe, tem vindo a registar um franco crescimento. Bragança recebe anualmente, de acordo com dados do INE de 2004, cerca de 37.500 visitantes que pernoitam, em média, 1,2 dias no concelho. O crescimento da oferta em número de camas dá conta de uma realidade nova, de novos e crescentes fluxos turísticos que continuarão a crescer e para os quais se impõem a organização da oferta, tanto em termos de integração de recursos, como de uma necessária e garantida qualidade. Trás-os-Montes dispõe de recursos que constituem importantes factores de atracção turística como sejam: o património natural, o património histórico-cultural, arquitectónico e o classificado (3,3% de Monumentos Nacionais); 60% da área protegida região Norte e 13,8% de oferta hoteleira da região Norte e 3,6% do total da oferta do continente (a maior parte localizada em Bragança e Chaves).

Bragança tem registado uma crescente terciarização, a grande maio-

ria das empresas está ligada ao sector de serviços. Bragança é, de entre todas as capitais de distrito, o concelho com maior percentagem de população activa empregada na Administração Pública, Ensino e Saúde (38,44%), o que, face ao declínio demográfico do espaço envolvente, nos obriga a pensar cada vez mais na necessidade de desenvolvimento e qualificação da economia privada. Analisando as empresas de acordo com o seu número de colaboradores, verifica-se que cerca de 92% do tecido empresarial do concelho é constituído por empresas com menos de 10 trabalhadores. O sector da agricultura registou um decréscimo acentuado do número de empresas, existindo actualmente 203 unidades produtivas neste sector, face às 751 de 2001.

No que respeita ao apoio às empresas, ao nível das infra-estruturas, salienta-se a zona industrial das Cantarias, a zona industrial das Carvas e a zona industrial de Mós/Sortes; ao nível dos impostos locais, o município de Bragança, ao contrário da maioria dos municípios do país, não aplica derrama às empresas (uma medida municipal de incentivo à fixação e de desenvolvimento à actividade empresarial), ou seja, a Câmara Municipal de Bragança abdica legalmente de 1,5% dessa potencial receita, o que equivaleria a 3,4 milhões de euros.

O acesso das empresas de Bragança a apoios ao investimento foi, entre 2000 e 2006, relativamente limitado. As empresas viram ser apoiados 142 projectos (cerca de 24 projectos por ano) no âmbito do Programa de Incentivos à Modernização da Economia (PRIME). Dos projectos apoiados, a maioria (67) integrava-se no Sistema de Incentivos a Projectos de Urbanismo Comercial (URBCOM); os comerciantes recorreram ainda ao Sistema de Incentivos a Pequenas Iniciativas Empresariais (SIPIE) que deu apoio a 39 projectos.

Quanto à internacionalização, e de acordo com os dados do INE relativos ao comércio internacional em 2004, as vendas de mercadorias para o exterior das empresas sedeadas no concelho de Bragança ascenderam a valores superiores a 27 milhões de euros, representando aproximadamente 44% do total das saídas da NUT III de Alto Trás-os-Montes. Analisando o valor das exportações no ano de 2006, assegurado por 8 empresas do concelho, verifica-se uma forte tendência de crescimento, tendo mais do que duplicado, atingindo o valor de 59 milhões de euros, devendo, no ano de 2007, verificar-se uma nova duplicação do valor das exportações, podendo atingir um valor próximo dos 120 milhões de euros. Isto evidencia uma realidade nova e muito positiva no concelho, podendo vir a representar cerca de 80% das exportações de Trás-os-Montes.

PRÉMIO “ANTIGUIDADE” - 2006

1926 - PETROCHAMA - Comércio Combustíveis Veículos LDA
 1928 - AFONSO LOPES & C.ª LDA
 1969 - NUNO ÁLVARO VAZ LDA
 1970 - CHAMAUTO - Sociedade Transmontana Automóveis LDA
 1970 - ARMANDO CRISTÓVÃO & C.ª LDA

1970 - MARTINS NOVO & C.ª LDA
 1972 - LOPES & IRMÃO LDA
 1972 - MANUEL MELES LDA
 1973 - MONCORVAUTO - Soc. Com. Automóveis LDA
 1974 - ABEL LUIS NOGUEIRO & IRMÃOS LDA
 1974 - MANUEL LINO CARDOSO PORTELA
 1975 - ISAESTOFO LDA
 1978 - ANTÓNIO PATRÍCIO LDA
 1980 - EMÍLIO FERNANDES ESTEVES
 1981 - CB CONSTRUTORA BRIGANTINA LDA
 1981 - RIBEIRO & GONÇALVES LDA
 1982 - JORGE DE JESUS PAIS



PRÉMIO “VOLUME DE EXPORTAÇÃO” - 2006

Empresas	Milhões de Euros
FAURECIA - Sistemas de Escape Portugal LDA	> 35
FEPONOR - Ferro Pronto do Norte Soc. Unip. LDA SORTEGEL - Produtos Congelados SA	8 a 15
ALCINO NUNES & IRMÃO LDA	3 a 5
AGRINORDESTE LDA - Com. Prod. Agr. Regionais	0,5 a 1

FACTORYPLAY - Design e Produção de Insufláveis LDA 0,2
 BRICANTEL - Comércio Material Eléctrico Bragança LDA a
 BÍSARO SALSICHARIA TRADICIONAL LDA 0,5
 CONSTRUÇÕES ALFREDO TRIGO - Soc. Unipessoal LDA



PRÉMIO "VOLUME DE FACTURAÇÃO" - 2006

Empresas	Milhões de Euros
FAURECIA - Sistemas de Escape Portugal LDA	> 35
FEPONOR - Ferro Pronto do Norte Soc. Unipessoal LDA	20 a 30
SORTEGEL - Produtos Congelados SA DOMUSCAR AUTOMÓVEIS SA DISTRIBUI BRAGANÇA - Com./Distr. Prod. Alimentares LDA HENRIQUE MARÇAL & FILHOS LDA	10 a 15
NOVAVET - Produtos Agro Pecuários LDA CHAMAUTO - Soc. Transmontana de Automóveis LDA NUNO ÁLVARO VAZ LDA BRIGANTAUTO - Comércio Automóveis LDA RECONCO - Comércio de Materiais de Construção LDA AUTO IMPERIAL BRAGANÇA LDA	5 a 10
BRICANTEL - Comércio Material Eléctrico Bragança LDA ALCINO NUNES E IRMÃO LDA PASNOR - Pavimentos Asfálticos do Nordeste LDA AUTO SABOR - Indust. Comércio Veículos Automóveis LDA HABINORDESTE - Sociedade de Construções LDA GRUFERCAR - Soc. Comércio Rodoviário LDA CISDOURO - Construções e Obras Públicas SA IDEALDOMUS - Promoção Imobiliária LDA MOTO MORAIS - Sociedade Unipessoal LDA PETRO GRANDAIS - Soc. Com. Aut. e Combustíveis LDA GELFRIO - Soc. Comercialização Gelados LDA EUROREVINORD - Revestimentos & Isolamentos LDA SIALNOR - Sistemas de Alumínios do Nordeste LDA MONCORVAUTO - Soc. Comercial de Automóveis LDA CONSTRUÇÕES ALBINO LUCAS LDA DAVID & NUNO LDA	2,5 a 5



2,5 a 5



PRÉMIO "CRIAÇÃO DE EMPREGO" - 2006

Empresas	N.º Trabalhadores
FAURECIA - Sistemas de Escape Portugal LDA	> 100
SORTEGEL - Produtos Congelados SA ALCINO NUNES & IRMÃO LDA BRICANTEL - Comércio Material Eléctrico Bragança LDA	50 a 100
CONSTRUÇÕES ALBINO LUCAS LDA	
HENRIQUE MARÇAL & FILHOS LDA CB CONSTRUTORA BRIGANTINA LDA PASNOR - Pavimentos Asfálticos do Nordeste LDA NOVAVET - Produtos Agro-Pecuários LDA ÁREA - Gabinete de Estudos e Projectos LDA ABEL LUÍS NOGUEIRO & IRMÃOS LDA EMÍLIO FERNANDES ESTEVES HABINORDESTE - Sociedade de Construções LDA	20 a 30
RIBEIRO & GONÇALVES LDA GELFRIO - Sociedade Comercialização Gelados LDA AFONSO LOPES & C.ª LDA VIRIATO PIRES E LÁZARO PIRES LDA CONSTRUÇÕES JOSÉ NOGUEIRO & PIRES LDA CISDOURO - Construções e Obras Públicas SA CLIMASOL - Instalações e Aquecimentos LDA PEREIRA & FILHOS LDA DISTRIBUI BRAGANÇA - Com. Distr. Prod. Alimentares LDA SERRALHARIA SERRANA LDA FEPONOR - Ferro Pronto Norte Soc. Unipessoal LDA	15 a 20



PRÉMIO "EXCELÊNCIA" - 2006: FAURECIA - Sistemas de Escape Portugal LDA

A empresa FAURECIA - Sistemas de Escape Portugal LDA fixou-se em Bragança no ano 2001, colocando a cidade no mapa da indústria automóvel do país, assumindo assim uma estratégia de centralidade em termos do mercado ibérico. Este investimento estrangeiro criou postos de trabalho de elevada qualificação, permitindo a fixação de jovens quadros em Bragança, favorecendo também um ambiente propício à fixação de novas iniciativas empresariais e a emergência do empreendedorismo no concelho.

A progressiva evolução da actividade da empresa, actuando numa área altamente competitiva e inovadora no mercado internacional, fizeram com que a FAURECIA se destacasse em quatro categorias: Volume de Facturação, Volume de Exportação, Criação de Emprego e Excelência. Esta distinção, apesar de ter sido atribuída a uma empresa com poucos anos de actividade, pretendeu destacar uma iniciativa empresarial que alterou rapidamente o perfil industrial de Bragança.



Os prémios da I Gala de Homenagem às Empresas do Concelho foram entregues aos empresários bragançanos pelo Executivo Municipal e pelas entidades presentes; a Alcaldesa do Ayuntamiento de Zamora, Rosa Santiago, participou na cerimónia





Para a I Gala de Homenagem às Empresas do Concelho, a Câmara Municipal de Bragança editou a publicação *Bragança, Milénios de História - 544 Anos de Cidade* onde é apresentado e caracterizado o tecido empresarial do Concelho, com base no estudo elaborado para o Município de Bragança pela empresa SPI (Sociedade Portuguesa de Inovação) “Projecto de Criação de um Centro de Investigação, Inovação e Acolhimento de Empresas e Estudo de Viabilidade de uma Área de Localização Empresarial”, no estudo elaborado pelo CIDEF para a AMTFT (Associação de Municípios da Terra Fria Transmontana) “Programação de Acção Intermunicipal de Serviços Colectivos Territoriais de Proximidade 2007-2010 - NUTS III Alto Trás-os-Montes, na recolha de informação pela empresa “B&M Consultores” e em outras publicações da autarquia; os diplomas e os troféus, entregues aos empresários nesta Gala, são da autoria do escultor Paulo Moura.



Na Comemoração dos 544 Anos de Bragança Cidade, no dia 20 de Fevereiro de 2008, foi também apresentado o II Volume da publicação *Bragança, Um Olhar Sobre a História*.



No ano da comemoração dos 540 anos da elevação de Bragança a cidade, sob o título *Bragança, um olhar sobre a História*, deram-se à estampa os resultados dos trabalhos arqueológicos levados a cabo no Centro Histórico, consequência de uma prática de arqueologia urbana preventiva, de salvaguarda e valorização dos vestígios arqueológicos que o Executivo municipal implementou com a criação do Gabinete Técnico Local para esta zona da cidade.

Tratando-se de uma malha urbana consolidada, com significativos índices de deterioração, foi objectivo do Executivo revitalizar estes espaços de modo a torná-los agradáveis e habitáveis, procedendo a intervenções em vários arruamentos e edifícios, no âmbito de programas como o PROCOM, URBCOM e POLIS. Dado que esses trabalhos implicavam revolvimentos de terras em áreas particularmente sensíveis em termos histórico-arqueológicos (envolventes de igrejas, cidadela, antigo Colégio dos Jesuítas...), tornaram-se numa oportunidade única para que equipas de arqueólogos pudessem intervir no subsolo da cidade, obrigando a um esforço de coordenação entre diversas partes (serviços da Autarquia, particulares, empresas de construção civil e de arqueologia), quer numa fase prévia à execução dos projectos – para realização de trabalhos de escavação –, quer no decurso destes – para trabalhos de acompanhamento.

Os resultados trouxeram contributos de particular importância para o estudo e esclarecimento das várias fases de ocupação do lugar onde se implanta Bragança. Assim, os achados do período romano exumados na rua Abílio Beça, corroborados pelos da Praça Camões e outros menos significativos, esclareceram de forma inequívoca que o sítio ocupado pela cidade já era habitado nessa época, importante dado não só para a história local, alargando o horizonte histórico da sua ocupação para o século I, mas também para a história da romanização do Nordeste transmontano.

As sondagens realizadas no edifício do antigo Colégio dos Jesuítas permitiram a identificação de um poço de fundição de sinos de finais do séc. XVII, importante contributo para a história das técnicas e das intervenções nos edifícios religiosos da cidade, cuja musealização permite hoje a sua visualização, e que, conjuntamente com os monumentais alicerces da projectada catedral setecentista, identificados no antigo pátio de jogos da ex- Escola Augusto Moreno, e também, parcialmente, visíveis, sem dúvida muito valorizaram o novel edifício do Centro Cultural, onde no espaço “Memória da Cidade” se expõem alguns dos resultados dos trabalhos arqueológicos realizados na cidade. De resto, o actual edifício do Centro Cultural constitui um exemplo claro de que a preservação do património edificado e arqueológico não constitui entrave à modernização e requalificação de espaços antigos, antes os enaltecem e particularizam.

A escavação parcial das necrópoles associadas às igrejas de S. Vicente, S. João, S. Sebastião e Sta. Maria proporcionou a exumação de um significativo conjunto de indivíduos que possibilita a realização de estudos de antropologia física.

O catálogo e o estudo de materiais revelam que o posicionamento geográfico de Bragança não foi impeditivo de que aqui tivessem chegado peças provenientes de zonas mais ou menos longínquas. São disso exemplos o fragmento de porcelana chinesa da dinastia Ming, os fragmentos de cerâmica esmaltada talaverana (ambas de Época Moderna), as *sigillatas* sudgálicas e as lucernas da Bética (do período romano).

O **novo volume**, apresentado no dia do 544.º aniversário da elevação de Bragança a cidade, surge da necessidade da actualização dos trabalhos entretanto desenvolvidos – tanto no campo, como em gabinete – e dos novos resultados alcançados.

Apresentam-se, assim, novos testemunhos de vivências quotidianas anteriores dos que por cá passaram e habitaram. E se a edição de 2004 trazia a novidade da ocupação da época romana, nesta apresentam-se indícios de uma anterior, datada da Idade do Ferro, continuando-se, deste modo, a recuar no tempo a história do espaço actualmente ocupado pela cidade.

Mas, “apresentam-se” também os que cá morreram, ou pelo menos foram enterrados: pela primeira vez é feito um estudo de antropologia física da população bragançana dos séculos XIII-XVI. Com base nos enterramentos exumados das necrópoles das igrejas de S. Vicente e de S. João (já desaparecida) pode, agora, ter-se uma ideia aproximada da estatura desta população, das suas patologias e da sua dieta, por exemplo.

Mostram-se os trabalhos de restauro realizados, quer em peças cerâmicas, quer em metálicas, que para além de ilustrarem as páginas do catálogo, farão parte da exposição arqueológica patente no Centro Cultural.

Dividida entre romanas, medievais e modernas, é feita a análise das moedas de procedência estrangeira encontradas em algumas intervenções arqueológicas da cidade.

Notícia-se a intervenção arqueológica levada a cabo pelo extinto IPPAR, na área do antigo mosteiro de S. Salvador de Castro de Avelãs, o mais importante estabelecimento monástico medieval de Trás-os-Montes, e que permitiu trazer à luz do dia importantes dados quer para o conhecimento da arquitectura deste edifício religioso, quer para o conhecimento da sua vivência diária.

Dá-se, ainda, conta do Projecto VIAS AVGVSTAS, projecto transfronteiriço que teve por base a recuperação do traçado da via romana que ligava *Bracara Augusta* e *Asturica Augusta*, por *Aquae Flaviae* – a via XVII do Itinerário de Antonino. Assim, com base no percurso pedestre elaborado a partir de uma proposta de traçado para a via no actual concelho de Bragança, faz-se uma viagem pelo seu património, dando-se também a conhecer os novos dados histórico-arqueológicos que esse trabalho permitiu recolher.

Hoje, decorridos estes anos de trabalhos arqueológicos, cremos ser opinião unânime de que a Arqueologia é uma fonte privilegiada de conhecimento histórico, efectivamente imprescindível ao modelo de desenvolvimento, respeitador dos valores patrimoniais, preconizado para a cidade e para o concelho.

Assim, e na comemoração de mais um aniversário da elevação de Bragança a cidade, esperamos, pois, que os resultados apresentados nestes dois volumes sejam um contributo para o reforço da memória histórica e identidade social e cultural da gente bragançana, construída por sucessivas gerações ao longo de – como evidencia a Arqueologia – cada vez mais séculos. As “coisas” são, de facto, testemunhos da História, uma herança que a terra e o tempo foram guardando e que nos cumpre preservar.

E a História continua lá, “escondida”, à espera que os arqueólogos a revelem para que a possamos olhar.

FASES COM OCUPAÇÃO ATESTADA NO ESPAÇO DA ACTUAL CIDADE DE BRAGANÇA

Séculos AC													Séculos DC																		
VIII	VII	VI	V	IV	III	II	I	DC	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX	XXI		
							26-25														1187			1464			1640			1910	
IDADE DO FERRO								ÉPOCAS MEDIEVAL, MODERNA E CONTEMPORÂNEA																							
								Vestígios Romanos na Cidade																							
Conquista do Noroeste Peninsular																															

1187 - Foral de D. Sancho
1464 - Foro de Cidade (D. Afonso V)
1640 a 1910 - Dinastia de Bragança



Coordenação de José Jorge Argüello Menéndez; Autores: Clara André, José Jorge Argüello Menéndez, Pedro Brochado, Fernando López Sánchez, Isabel Marques, Nicolas Marquez Grant, Ricardo Parreira, Mónica Salgado, Ricardo Teixeira, Sofia Teixeira e Francisca Verd.